

024

REANALISANDO A TRADIÇÃO TAQUARA ATRAVÉS DA CERÂMICA. João Darcy de Moura Saldanha, Sílvia Moehlecke Copé.

Esta comunicação visa apresentar os resultados da primeira etapa de análise dos fragmentos cerâmicos dos sítios arqueológicos RS-VZ-43, RS-VZ-44, RS-61, RS-P-12 e SC-P-8 da Tradição Taquara. Esta etapa constitui-se na análise do sistema de produção e do sistema de uso das vasilhas. No sistema de produção, procuramos identificar como os vasos eram fabricados, através da análise do método de manufatura, do tipo de queima e do tratamento de superfície. Na cerâmica Taquara, encontramos como principal método de manufatura o roletado. Quanto à queima, sabe-se que foi a céu aberto e há, basicamente, três tipos: oxidada, com redução interna e com redução total. Para entendermos melhor o motivo da escolha de queima, estamos fazendo uso da arqueologia experimental. Em relação ao tratamento de superfície, o alisamento é o mais encontrado, possivelmente, por essa cerâmica ser, em sua maioria, utilitária. No sistema de uso, objetivamos, a partir da análise correlacionada de três variáveis: forma, matéria-prima e marcas de uso, identificar como os vasos eram utilizados. Nesta tradição, encontramos como principais formas vasilhas não restringidas e com bases arredondadas, que podem ser associadas a vasos que vão ao fogo. Quanto à matéria-prima, os anti-plásticos mais utilizados são a areia fina e o caco moído, que também podem ser associados a vasos para processamento de alimentos. Sabe-se, porém, que as correlações forma X função e matéria-prima X função, por si só, podem resultar em equívocos, por isso nos utilizamos das marcas de uso (como fuligem e restos orgânicos que se apresentam nos vasos) para inferir com maior segurança a função dos recipientes morfológicamente reconstituídos.